

CONJUNTURA *Economia - Brasil*

Presidente garante trabalho árduo para combater o aumento da inflação, que pode ser causado por um superaquecimento da economia. Ele promete não tomar atitudes para frear o crescimento

Lula quer evitar PIB explosivo

Diante da expectativa de que o IBGE anunciará amanhã um resultado vigoroso para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre — as estimativas variam entre 5% e 6,5% em relação ao mesmo período do ano anterior — o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que vai trabalhar duro para não haver um “superaquecimento” da economia que possa provocar o retorno de índices mais altos de inflação.

Ao lado do primeiro-ministro da Suécia, Fredrik Reinfeldt, Lula repetiu que quem apostar na volta da inflação no Brasil vai “quebrar a cara”. Além disso, deu sinais de que é preciso evitar a explosão do consumo perto das festas de fim do ano. “Tudo que é superaquecido queima”, brincou o presidente, provocando gargalhadas nos suecos.

Lula insistiu que deseja ver a economia crescendo com tranquilidade, sem afrouxar o ajuste fiscal. “Eu digo sempre no Brasil: quem achar que vai voltar a ganhar dinheiro com a inflação vai quebrar a cara, porque o povo aprendeu que a inflação baixa é um patrimônio da sociedade que vive de salário”, argumentou.

Ao ser questionado se o governo preparava alguma medida para evitar que um eventual superaquecimento da economia provo-

casse alta da inflação, Lula respondeu: “Eu acho que o consumo está fortalecido, mas é importante lembrar que nós também estamos chegando perto do fim do ano e vamos trabalhar duro para manter a inflação sob controle”.

Sem gelo

Apesar de dizer que o governo trabalharia para evitar o superaquecimento da demanda, Lula disse que não tomará “nenhuma atitude” para frear a economia. “Historicamente, no Brasil, quando a economia começava a crescer aparecia alguém para colocar os dois pés em cima do crescimento e jogar um balde de água”, disse o presidente, em crítica a governos anteriores. “Então nem queremos superaquecer, nem jogar água gelada.”

Mesmo afirmando que não pôria freio na economia, Lula elogiou, na semana passada, a decisão do Comitê de Política Monetária de baixar a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual depois de ter promovido cortes de 0,5 ponto nas duas reuniões anteriores. A diminuição foi interpretada por analistas como resultado da preocupação do Banco Central com o forte crescimento do consumo.

LEIA MAIS SOBRE A VISITA DE
LULA À SUÉCIA NA 
PÁGINA 23